



Programa Movimentos Sociais e Serviço Social: a extensão promovendo a Universidade e a Educação Popular em tempos de pandemia

Tiago Martinelli: Serviço Social – Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS;
e-mail: timartinelli@yahoo.com.br

Mailiz Garibotti Lusa: Serviço Social – Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Acadêmicas de Serviço Social: Aline Salcides Pinto; Luiza Emanuelle Kronhardt; Monique Fernandes Silveira

Acadêmicos de Ciências Social: Barbara Gabriela Santos Oliveira; Pierre Tazzo

Resumo

O artigo expressa uma síntese do curso de extensão "Movimentos e Lutas Sociais, Educação Popular e Universidades", produto de uma das atividades desenvolvidas pelo Programa de Extensão Movimentos Sociais e Serviço Social, realizado no período da pandemia da COVID-19. Pensado sob o contexto da crise e restrições sanitárias, compôs a prática extensionista, buscando garantir a continuidade de atividades, ainda que de forma remota, voltadas para a construção da educação popular e da formação

profissional no espaço da universidade e lutas sociais. Trata-se de experiência envolvendo estudantes de graduação e pós-graduação, professores/as e pesquisadores/as de escolas, universidades e Cursos Populares, militantes de movimentos sociais e lideranças populares de todo Brasil e alguns países da Europa e América Latina. As/os extensionistas, ao socializarem seus conhecimentos neste curso, difundiram práticas de educação popular, fortaleceram as lutas sociais e a defesa da universidade popular.

Palavras-chave: Serviço Social; Movimentos Sociais; Educação Popular.

Resumen

El artículo expresa una síntesis del curso de extensión “Movimientos y Luchas Sociales, Educación Popular y Universidades”, producto de una de las actividades desarrolladas por el Programa de Extensión Movimientos Sociales y Servicio Social, llevada a cabo durante la pandemia del COVID-19. Pensado en el contexto de la crisis y las restricciones sanitarias, compuso la práctica extensionista, buscando garantizar la continuidad de las actividades, aunque sea remotamente, dirigidas a la construcción de la educación popular y la formación profesional en el espacio de la universidad y las luchas sociales. Es una experiencia que involucra a estudiantes de grado y posgrado, profesores e investigadores de escuelas, universidades y cursos populares, activistas de movimientos sociales y líderes populares de todo Brasil y algunos países de Europa y América Latina. Los extensionistas, al socializar sus saberes en este curso, difundieron prácticas de educación popular, fortalecieron las luchas sociales y defendieron la universidad popular.

Palabras llave: Trabajo Social; Movimientos sociales; Educación Popular.

Um dedo de prosa sobre a extensão em tempos de pandemia

Este texto tem como objetivo expor uma síntese do curso de extensão Movimentos e Lutas Sociais, Educação Popular e Universidades, produto de uma das atividades desenvolvidas pelo Programa de Extensão Movimentos Sociais e Serviço. No percurso deste escrito, que é por si uma prática extensionista, apresentaremos os conceitos mobilizadores, os temas centrais, objetivos, organização e, por fim, os resultados e reflexões resultantes da ação.

Com muita alegria nos dirigimos a você, leitor/a da Revista de Extensão da UFRGS, para contar um pouquinho desta nossa ação extensionista na Pandemia da Covid-19. Ainda que não seja tão usual para uma revista acadêmica, gostaríamos que nossa conversa fosse uma verdadeira prosa, pois foi desta forma que realizamos extensão neste período.

Antes, nos apresentamos: Somos um grupo de

doze extensionistas do Programa de Extensão Movimentos Sociais e Serviço Social, vinculado ao Departamento de Serviço Social da UFRGS¹. Nossa equipe foi composta por oito estudantes, uma técnica administrativa e três docentes de diferentes Unidades, a saber: do Instituto de Psicologia, da Faculdade de Odontologia, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas e do Instituto de Artes. O Programa foi criado em 2016 e, no último ano, desenvolveu dois projetos e um curso de extensão que tiveram centralidade na educação popular, na formação profissional, na universidade e nas lutas sociais. É sobre este último que lhe convidamos para esta prosa!

Quer saber um pouco mais sobre o Curso? Então, desde meados de 2019 o Programa Movimentos Sociais e Serviço Social começou articulações junto aos Cursos Populares Pré-Vestibulares de Porto Alegre, no intuito de aprofundar

1. Coordenadores: Mailiz Garibotti Lusa (geral), Cristina Noronha Cury, Loiva Mara de Oliveira Machado e Tiago Martinelli (adjuntos). Bolsistas: Aline Ferraz, Aline Salcides Pinto, Barbara Gabriela Santos Oliveira, Luiza Kronhardt, Maicon Schirmam da Rosa, Monique Fernandes Silveira, Naui dos Santos Prestes e Pierre Tazzo.

reflexões sobre a educação popular e construir articulações, a fim de fortalecer as lutas pelo acesso à Universidade Pública e para a permanência estudantil. Assim continuamos no início de 2020, quando o mundo deparou-se com uma ‘pandemia’. Então, a partir de março de 2020 o cenário foi se modificando rapidamente. Havia expectativas de que a parte mais grave passaria em questão de mês. Depois vimos que seria necessário um tempo maior e, pouco a pouco, fomos entendendo que o próprio sociometabolismo da pandemia (o vírus, as medidas sanitárias e de prevenção adotadas ou não) nos colocava numa situação de ‘tempo indeterminado’. Os cursinhos populares e a universidade foram adequando primeiro suas metodologias de ensino para a modalidade remota. Bem juntinho a isso, extensão e pesquisa foram se transformando, fazendo uso das tecnologias de informação para produzir, socializar e difundir conhecimento.

Foi neste contexto que escrevemos ‘a muitas mãos’ a proposta do “Curso de Extensão Movimentos Sociais e Lutas Sociais, Educação Popular e Universidade”. Com reuniões de equipe sempre às terças-feiras, mas intercalando os turnos da manhã e tarde para acolher aqueles/as que mantiveram seus estágios durante a pandemia e viabilizar a participação, especialmente dos docentes e técnica, em reuniões, seminários e outras atividades da UFRGS, o coletivo extensionista foi se constituindo com um traço que o particularizava: o cuidado, o acolhimento, a humanidade e humanização das e nas atividades extensionistas.

Para nós, o contexto de extremo empobrecimento, dificuldade ou negação do acesso aos direitos através dos serviços das políticas públicas, especialmente as sociais, penalizava a classe trabalhadora há séculos no país, ainda que no período recente do início do século 21 tal processo histórico tenha se distinguido. Sustentado no binômio privilégios X desigualdades, o modelo de educação também reforçou o padrão de exploração.

A educação nunca foi pauta relevante dos governos. Tal situação exigiu variadas lutas sociais por políticas de acesso e permanência na educação. [...] A desigualdade de acesso e permanência na Universidade é reflexo da perversidade do capitalismo imperialista. A Educação é utilizada como “joguete” das disputas político-partidárias e empresariais. O cenário da pandemia da Covid-19 trouxe mais incertezas [...] (UFRGS-PROEXT, 2020, p. 01).

Assim, a equipe reconhecia a necessidade e relevância de uma prática extensionista que valorizasse e fortalecesse a atuação dos movimentos e lutas sociais, a educação e o projeto da universidade popular. Foi dessa forma, querido/a leitor/a, que buscamos “fomentar reflexões e debates a partir da universidade e da educação popular, a fim de identificar e pensar estratégias de lutas e resistência relativas à educação” (UFRGS-PROEXT, 2020, p. 01). Dentro da linha de extensão voltada à educação, às organizações da sociedade, aos movimentos sociais e populares, bem como aos direitos individuais e coletivos, realizamos, entre outubro de 2020 e maio de 2021, um curso de caráter teórico-prático, na modalidade remota, com quatro módulos, sobre os quais prosearemos logo mais.

Foram 13 encontros quinzenais, sempre nas manhãs de sábado, para os quais contamos com 33 painelistas. Ah, e que diversidade tínhamos já aqui! Como painelistas, contamos com muitos/as estudantes de graduação e pós-graduação, com professores/as e pesquisadores/as de escolas, universidades e Cursinhos Populares, militantes de movimentos sociais e lideranças populares que também desempenham função legislativa. Eles/as vieram de diversas universidades e instituições de várias regiões do país, especialmente do sul, sudeste e nordeste, e contribuíram a partir de diferentes áreas de saber, como a educação, a sociologia, o serviço social, a comunicação social, a história e as tecnologias da informação. Na sua maioria vieram de segmentos empobrecidos da classe trabalhadora e construíram em seus processos de formação e de vida um saber profundo, histórico, contextualizado e simples. Ao socializarem seus conhecimentos



em nosso curso, difundiram práticas de educação popular e fortaleceram as lutas sociais e a defesa da universidade popular.

Um 'bocadinho' dos conceitos que mobilizaram nossa prática extensionista

Ao planejarmos nossas atividades para 2020, já utilizávamos como conceitos mobilizadores a educação popular, universidade popular e lutas sociais, entendendo que eles nos apontavam necessidades do tempo presente e, ao mesmo tempo, perspectivas futuras do que desejamos atingir. Entendíamos que a extensão tinha responsabilidade para ativar processos de difusão da educação popular, de fortalecimento das lutas sociais, o que também nos oportunizaria construir coletivamente um projeto de universidade popular.

Assim, em todas as atividades fomos referenciando pesquisadores que se dedicam a estes temas. Por vezes, convidamos especialistas para contribuírem também como painelistas do Curso. Trazemos apenas três das várias referências que utilizamos, a fim de sermos breves,

mas apontamos para você, leitor: é apenas um 'bocadinho' da totalidade que nos mobilizou neste curso.

Tomamos como pressuposto que a educação popular emerge especialmente entre os anos 1960 e 1990, no contexto mais amplo da América Latina, "a partir da luta das classes populares ou dos trabalhadores mais empobrecidos na defesa de seus direitos" e que depende da organização e envolvimento dos/as trabalhadores/as, que podem chegar, "inclusive, a defender e lutar pela construção de uma nova ordem social". Neste sentido, ela é uma teoria e prática político-pedagógica alternativas às pedagogias tradicionais (PALUDO, 2012, p. 281).

Na seara das reflexões das lutas sociais, consideramos a sua importância na formação sócio histórica brasileira, as quais foram determinantes para as conquistas de um conjunto de direitos sociais, especialmente, hoje ameaçados. Hoje o grande desafio é o estabelecimento de vínculos e conexões voltados para a construção de um projeto alternativo ao projeto do capital. As diversas lutas sociais vinculam diferentes

organizações e movimentos de trabalhadores, ou movimentos populares a projetos de contra hegemonia. São lutas que buscam construir uma visão articulada entre necessidades, interesses, reivindicações e ações prático-políticas, “incorporando-as em um quadro mais abrangente e classista” (MONTAÑO e DURIGUETTO, 2011, p. 350).

A partir disso, entendemos que o projeto de Universidade Popular é também mobilizado tanto pela educação popular quanto pelas lutas sociais presentes na sociedade contemporânea. Consideramos, inclusive, que “os modelos universitários sempre guardam relação profunda com as formas societárias que lhes abrigam e refletem a luta entre interesses e perspectivas das classes em disputa em cada momento histórico”. Neste sentido, entendemos, defendemos e lutamos pela universidade popular como “uma universidade pública, com acesso universal, democrática em sua gestão, que articule ensino, pesquisa e extensão e responda às demandas concretas da sociedade” (IASI, 2011, s.p.), eliminando a distância histórica entre o saber acadêmico e o popular, a universidade e o povo.

A proposta e o desafio do trabalho, de estudos e da própria extensão de forma remota em tempos de pandemia, a partir destas reflexões mobilizadoras, desafiou-nos a buscar alternativas de organização/planejamento, as quais passaram a compor estratégia e procedimento do curso. Isso não significa que a idealização e depois o êxito da extensão neste período seja mérito ou condição definitiva para a educação popular. Não se defende a substituição indissociável do ensino, da pesquisa e da extensão presencial² por formas à distância e não corroboramos com a defesa de ensino remoto, a não ser em situação emergencial e de excepcionalidade.

0 desafio da extensão remota nos encontros preparatórios

Contrários/as às formas precarizadas do uso de ferramentas digitais, acolhemos, no emergencial, a prática extensionista remota, sem, contudo, deixar de refletir e apontar críticas quando ela também reforçava o binômio privilégio-desigualdades. Discutimos sobre as fragilidades, desafios e possibilidades metodológicas. Foram as diferentes instituições de educação, bem como os sujeitos que se associaram ao conjunto de debates e provocações vinculados aos fundamentos conceituais e históricos sobre os temas que contribuíram antes, durante e após os 13 encontros do Curso.

Neste processo, uma das grandes experiências foi a realização de ‘encontros preparatórios dos encontros’. Isso surgiu a partir da necessidade de ‘alinhamos’ a nossa proposta com os/as convidadas/os. Tudo foi um desafio superado coletivamente. ‘Temos um tema, temos um encontro’ e, a partir disso, buscávamos estabelecer o diálogo com o conhecido, desconhecido³. Aos poucos fomos percebendo que, desde os estudos do coletivo, e, inclusive, nos encontros preparatórios, íamos refletindo, aprendendo e consolidando os conteúdos que depois seriam discutidos com os participantes do curso. Este processo nos possibilitou refletir sobre a efetividade das relações no âmbito das lutas sociais e da universidade popular, permitindo planejarmos coletivamente novas ou realimentar articulações com movimentos e coletivos sociais e acadêmicos, que também se dedicam para a educação popular. Tivemos, assim, a possibilidade de aproximação – nos limites do remoto – com os/as convidados/as.

Discutíamos e conhecíamos aquilo que outros

2. Um dos objetivos específicos foi justamente “refletir sobre o compromisso do tripé: ensino, pesquisa e extensão na construção e fortalecimento da universidade popular, a fim de contribuir na construção de alternativas voltadas à equidade do acesso à educação” (UFRGS, 2020, p. 03).

3. Alguns eram autores que tínhamos lido e conhecíamos, mas nunca proleado, então, de alguma forma eram desconhecidos. Outros conhecíamos de interlocuções de ensino, pesquisa e extensão. Por fim, havia os eram nossos companheiros e companheiras em movimentos e lutas sociais.

grupos desenvolviam na extensão, pesquisa e ensino, na graduação e pós-graduação, nos mais distantes espaços virtuais e geográficos. A condição deflagrada pela pandemia aos poucos nos permitia reconhecer uma nova face da extensão nas diferentes regiões do Brasil, sem contar com as participações internacionais, sobretudo latino americanas e europeias, de onde eram alguns cursistas.

É também interessante contar para você, leitor/a, nesta prosa, que nem sempre se construíram ‘alinhamentos’. Por vezes, os ‘encontros preparatórios dos encontros’ já nos indicavam as dissonâncias que apareceriam durante o curso. Então, ouvimos, algumas vezes, aquilo que não se ‘alinhava’ ao nosso conceito e perspectiva de defesa de uma educação presencial, pública e socialmente referenciada. Aí estava justamente a pluralidade de perspectivas e debates enquanto diversidade produtora de questionamentos. Acima de tudo, para as/os extensionistas, os ‘encontros preparatórios dos encontros’ significaram a possibilidade de – de algum modo – antecipar um pouquinho o ‘*gran finale*’. Assim, o grupo foi se constituindo e se identificando com os temas.

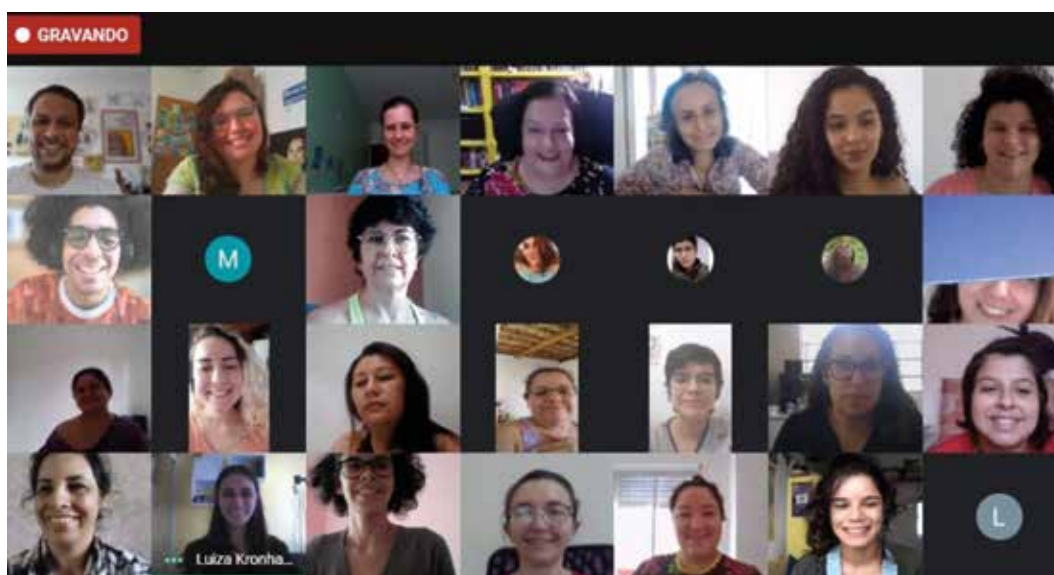
Proseando sobre os encontros do Curso

Apresentaremos para você, querido/a leitor/a, um pouquinho dos 13 encontros. Para isso, seguiremos a mesma lógica organizativa dos conteúdos distribuídos em quatro módulos.

Módulo I: Educação Popular e Universidade

No primeiro módulo nos debruçamos sobre o tema geral ‘educação popular e ensino superior’, articulando conceito da educação popular, seus determinantes e potencialidades, sem perder de vista os impactos dos desmontes orçamentários e da atual crise sanitária, sempre na perspectiva de uma universidade popular. Debates e refletimos coletivamente sobre a democratização do acesso à educação superior, a reprodução das desigualdades no interior dos sistemas de ensino e a ausência de equidade de condições no acesso e permanência. A discussão permitiu uma aproximação à socialização universitária e a elementos que contribuam para a permanência e êxito na educação superior, oferecendo alternativas para a democratização do acesso, com foco nos estudantes dos setores populares.

A partir de um panorama geral dos obstáculos



enfrentados em tempos de ajustes neoliberais, denunciemos o sucateamento das instituições educacionais, o 'desfinanciamento' e o desmonte das políticas públicas, com a retirada de direitos sociais arduamente conquistados. O debate sócio-histórico sobre as universidades no Brasil e na América Latina apontou o papel que estas ocupam no interior dos contextos políticos, econômicos e sociais.

A análise das primeiras experiências de extensão nas universidades brasileiras possibilitou aos cursistas um olhar crítico para as ações extensionistas, suas potencialidades e o lugar secundário que esta tem ocupado nas universidades. Pelo contrário, conforme a perspectiva popular, a extensão movimenta-se além dos muros institucionais, superando práticas restritas, muitas vezes, às ações assistencialistas de prestação de serviço. A extensão popular configura-se também como trabalho social, que fortalece processos dialógicos de democratização, com a promoção da participação de extensionistas e da população de forma geral, promovendo, inclusive, a educação popular em direitos sociais.

Os encontros propiciaram momentos de troca em relação às ações desenvolvidas no âmbito da extensão popular, incitando a possibilidade, a partir de experiências concretas, de um projeto de universidade popular com ênfase na extensão, pesquisa e ensino. A extensão popular deve pautar-se pela escuta e legitimação dos saberes populares e suas necessidades, aproximando da indissociabilidade entre teoria e prática e saber científico e popular.

Módulo II: Universidade popular no contexto da pandemia

A pandemia mundial da Covid-19 impactou todos os setores sociais, desde as indústrias, bancos, o varejo de alimentos, de igrejas à política e, em especial, a educação. Na UFRGS, tivemos as aulas paralisadas por mais de quatro meses consecutivos, os quais foram dedicados para intensos

e amplos debates sobre a nova modalidade de ensino intitulada 'Ensino Remoto Emergencial' (ERE). Essa modalidade foi criada para assegurar as condições de segurança sanitária, evitando a presencialidade e mantendo as atividades da universidade.

No Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), formulador do ERE, diversos debates permearam as sessões. A possibilidade de que esse modelo pudesse ser usado futuramente de modo permanente para redução de 'gastos' rondou o imaginário dos conselheiros, porém, neste momento, está afastada, resultado da relação do ERE estritamente com o período emergencial.

A alteração da modalidade de ensino impacta diretamente para os estudantes das classes populares, mas também para professores e técnicos. As mulheres trabalhadoras e mães (estudantes, servidoras e terceirizadas), por uma questão estrutural, acabam tendo tripla jornada no processo de trabalho domiciliar, pois o espaço da produção – também estudos – passa a ser reprodução social. Além disso, muitos estudantes acabam tendo que cuidar de seus familiares e afins, muitos desses enfermos em tempos de pandemia, sejam eles mais velhos ou mais novos.

A internet fixa, no Brasil, atende parcial e precariamente a população, gerando dificuldades de acesso de rede, especialmente para os segmentos das classes populares. Da mesma forma, o acesso a equipamentos eletrônicos de baixa qualidade completa o quadro de precarização. Não são poucas as vezes que computadores e celulares datados ou quebrados são utilizados como única ferramenta possível para os processos de ensino-aprendizagem. Para além das questões de ordem material, pelas manifestações da comunidade universitária, também é possível perceber que isso tudo impacta a saúde mental.

Vimos neste processo muitos estudantes precisando estar presencialmente em seus trabalhos



ou estágios, assumindo riscos vida premidos pela sobrevivência. Servidores/as e terceirizados/as têm seu trabalho alterado radicalmente, com aumento da necessidade de dedicação para as redes sociais, a fim de conseguir acolher e atender a comunidade universitária, especialmente estudantes. Por estes e outros motivos, a modalidade remota acaba por ser excludente em um momento onde as desigualdades se aprofundam. Os tempos são difíceis e a necessidade de se reinventar nos trouxe diversos desafios. As discussões aqui apresentadas indicam 'a toada' deste Módulo, pelas quais buscamos construir alternativas.

Módulo III: As universidades e os Cursinhos Pré Vestibulares Populares

Os aprendizados acumulados com os módulos anteriores permitiram compreender que, ao se falar de educação popular e acesso à universidade, não há como não falar dos cursinhos pré-vestibulares populares. Surgiu, assim, o módulo III, centrando suas reflexões e debates nos fundamentos históricos e conceituais, experiências e trajetórias de alunos, professores e universidades.

Como evidenciado por Nascimento (2010, p. 49), "o sistema de ensino superior no Brasil, composto

por universidades, centros universitários e faculdades públicas e privadas, é historicamente herdeiro de um pacto social que entendemos como elitista”. Um dos maiores sustentadores desse pacto é a modalidade de acesso às universidades, tanto públicas quanto privadas, no Brasil: os vestibulares.

A partir dos anos 1990, porém, surgem com força os movimentos sociais que traziam a demanda das classes populares ao acesso ao ensino superior e consequentemente levaram ao surgimento dos cursinhos pré-vestibulares populares, como ambientes de ensino gratuito ou com pequenas taxas. São mais que uma escola preparatória, são

[...] locais para que o cidadão excluído socialmente, através de preconceitos sociais, étnicos e econômicos, possa manifestar-se ativamente, possa trazer sua experiência e seu conhecimento a fim de um crescimento conjunto. Também espaços onde ele possa vencer a insegurança e a desconfiança sobre seus conhecimentos prévios, atribuindo valor às suas histórias de vida e desmanchando, passo a passo, a lógica excludente e preconceituosa de nossa sociedade, historicamente impeditiva à expressão das vozes excluídas (ROCKENBACH, 2010, p. 21).

Tendo em vista os objetivos e a suma importância deste movimento, estiveram, neste Módulo, representantes de diferentes cursinhos pré-vestibulares populares de todo o Brasil – professores, ex-professores, estudantes e ex-alunos. Trouxeram suas trajetórias, dificuldades e objetivos enquanto movimentos sociais e lutas pela educação popular, com isso instigaram a reflexão sobre a importância de retornar aos cursinhos após ingresso nas universidades, a fim de fortalecer e manter a potência da educação popular nestes espaços.

Módulo VI: Serviço Social e lutas Sociais, historicidade e práxis

Entendemos a extensão popular como fio condutor da relação entre sociedade e universidade, a partir da comunicação e do diálogo, com ações que incentivam a participação autônoma dos envolvidos no processo. A extensão universitária não pode ser unilateral. Assim, a extensão

popular deve ser a via de mão dupla que aproxima sociedade e universidade na construção de saberes ‘a partir da’ e ‘com a’ comunidade.

A extensão

[...] promove uma interação que transforma não apenas a Universidade, mas também os setores sociais com os quais ela interage. Extensão Universitária denota também prática acadêmica, a ser desenvolvida [...] de forma indissociável com o Ensino e a Pesquisa, com vistas à promoção e garantia dos valores democráticos, da equidade e do desenvolvimento da sociedade em suas dimensões humana, ética, econômica, cultural, social (FORPROEX, 2012, p. 28).

A extensão popular volta-se para a ação transformadora da realidade, a partir da qual se gera conhecimento socialmente referenciado, buscando a superação do binômio privilégios-desigualdades. Neste sentido, a extensão deve necessariamente dialogar com a conjuntura social, política, econômica e cultural do país.

Nesta perspectiva, a relação ‘movimentos sociais e Serviço Social’ requisitou um olhar mais apurado para a realidade estrutural no contexto da pandemia, revelando novos desafios cotidianos. Demandou, da mesma forma, fortalecer articulações mais amplas no âmbito das lutas sociais. Algumas indagações também surgiram, como, por exemplo: que estratégias de trabalho podem ser acionadas em contextos de excepcionalidade? Como criar processos coletivos de extensão na modalidade remota?

Assim afirmamos a extensão popular como um espaço potencial que vêm contribuindo com processos críticos e transformadores da realidade, que nos permitem visualizar um horizonte mais próximo de uma perspectiva emancipatória política.

Conclusão

Ao longo da realização do curso os encontros foram além da discussão reflexiva acerca das temáticas escolhidas. A partir de músicas,

intervenções artísticas, diálogo com especialistas, escuta atenta aos militantes de movimentos sociais e do rico debate entre os/as participantes desenvolvemos um novo senso de coletividade, fundamental para nosso real objetivo: a concretização da emancipação política e a implementação da educação popular.

Quando falamos sobre educação popular, é imprescindível que, juntos, nós criemos a consciência de que a luta é coletiva e intrínseca aos processos realizados pela universidade ‘junto à’ e ‘com a’ sociedade. Assim, a extensão popular se traduz como ferramenta da socialização e reprodução desses princípios, o que sempre requer atenção especial daqueles que a constroem. É por meio deste cuidado que conseguimos usufruir por completo os princípios da extensão popular, fortalecendo, a partir dela, o tripé ensino, pesquisa e extensão, usando-a não somente como disseminação de conteúdo universitário, como também um braço importante da luta de classes.

Caberia, de forma conclusiva, incluir, aqui, a referência a um dito popular, que nesta extensão conseguimos: “escrever certo por linhas tortas”. Chega-se à conclusão de que os encontros

preparatórios possibilitaram aprendizado, troca de saberes e sentimentos (ainda que de forma remota – não relativo ao tempo passado, mas à distância) e mostraram algo que era feito previamente via telefone ou e-mail. Isso reforça nossa defesa e desejo para, quando houver possibilidade, estarmos novamente mais próximos daquilo que mais desejamos: estarmos novamente reunidas/os presencialmente, seja na universidade ou na sociedade, mas sempre com os sujeitos.

Ao socializarmos nossa experiência com você, amigo/a leitor/a, também estamos firmando o compromisso da universidade pública, gratuita, laica, democrática e socialmente referenciada. Ao concluirmos este curso de extensão, encerramos, também, uma etapa importante para todas/os extensionistas: um momento de formação que certamente trouxe conhecimento para a vida profissional e a vida em sociedade. Reconhecemos que tais acréscimos de saber não se efetivaram somente para os extensionistas bolsistas, nem apenas para os/as coordenadores/as, mas, sobretudo, para todos/as aqueles/as que acompanharam os encontros e contribuíram para a construção de pautas de discussão, permitindo atingir com sucesso os objetivos da extensão. ◀

Referências Bibliográficas

FORPROEXT, Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em: 18/09/2018.

IASI, Mauro. **Movimento por uma Universidade Popular**. Blog da Boitempo. São Paulo: Boitempo Editorial, publicado em 14/09/2011. Disponível em: <https://blogdaboitempo.com.br/2011/09/14/movimento-por-uma-universidade-popula/>. Acesso em: 15 Mai. 2021.

MONTAÑO, Carlos; DURIGUETTO, Maria Lúcia. **Estado, classe e movimento social**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NASCIMENTO, Alexandre do. **Do Direito à Universidade à Universalização de Direitos: O Movimento dos Cursos Pré-Vestibulares Populares e as Políticas de Ação Afirmativa**. Rio de Janeiro: UFRJ/ ESS, 2010.

PALUDO, Conceição. Educação Popular. CALDART, Roseli Salete (et. al.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p. 280-285.

ROCKENBACH, Daniel Longo. **De aluno a professor**: reflexões sobre uma experiência docente no curso pré-vestibular Resgate. Porto Alegre, 2010.

UFRGS-PROEXT. **Curso de extensão movimentos e lutas sociais, educação popular e universidade**. [Programa de Extensão Movimentos Sociais e Serviço Social: educação popular e lutas sociais, Departamento de Serviço Social]. Porto Alegre: PROEXT, 2020.